

29 de julho de 2011

Indicador	Mês	Ano
CDI	0,97%	6,54%
PTAX	-0,31%	-6,60%
IFMM-A	0,82%	5,32%
IBOVESPA	-5,74%	-15,12%
DOW JONES	-2,18%	4,89%
NASDAQ	-0,62%	3,90%
S&P	-2,15%	2,75%

Cenário Econômico

No final de semana em que nossa carta mensal estava sendo escrita, recebemos a notícia que a Standard and Poors (mais conhecida como S&P) rebaixou o rating americano de AAA para AA+, mantendo perspectiva negativa. Como esse é o primeiro rebaixamento da dívida americana desde 1941, economistas e gestores de investimentos ainda estão tentando entender seus possíveis desdobramentos.

Os mercados foram pegos de surpresa, uma vez que o dilema do aumento do teto da dívida dos EUA havia sido resolvido no início da primeira semana de agosto. Embora alguns economistas ainda esperassem um evento semelhante, Moody's e Fitch haviam confirmado a estabilidade da nota americana. Inclusive, é essa divergência de opiniões que deve acalmar os mercados, uma vez que o rebaixamento por duas agências poderia obrigar investidores institucionais a vender volumes expressivos de títulos americanos.

Governos e bancos centrais se preocupam com o possível efeito cascata do rebaixamento americano, que coloca em risco a nota de outros países, como Reino Unido (AAA), Espanha (AA) e Itália (A+).

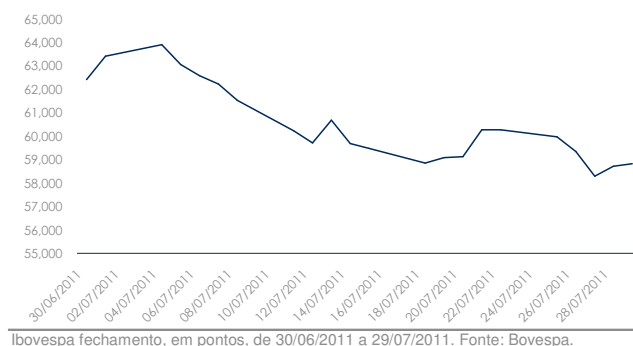
Do lado da economia, observamos a divulgação de números referentes aos Estados Unidos indicando estabilidade da atividade industrial americana, mercado imobiliário ainda fraco e mercado de trabalho mostrando geração fraca de empregos.

Na China, o medo continua sendo a inflação e os efeitos das políticas implementadas com intuito de desacelerar a economia. Os últimos números divulgados apontaram continuidade do crescimento e inflação em alta, embora haja perspectiva de desaceleração da indústria.

A Zona do Euro continua apresentando números mistos de crescimento e taxa de desemprego em patamar muito próximo a 10%. O destaque positivo é da economia alemã, que vem sendo a locomotiva de crescimento do restante da comunidade. São justamente as diferentes situações enfrentadas pelos países que geram incerteza em relação ao desempenho futuro das economias ligadas ao Euro.

No Brasil, o noticiário foi dominado pelos escândalos nos Ministérios dos Transportes e da Agricultura. A ação do governo foi rápida e diversos envolvidos foram demitidos e substituídos. Apesar de serem positivas, as demissões geram dúvidas sobre o impacto na governabilidade da presidente.

Por outro lado, a inflação tem se mostrado sob controle, embora muitos economistas avaliem que a inflação de serviços ainda é muito alta e que a desaceleração do índice ocorre por fatores transitórios, como a queda de preços de alimentos e combustíveis. O mercado ainda espera IPCA em torno de 6,30% em 2011 e 5,30% em 2012, mas já existem instituições apostando em alta de 5,7% no ano que vem.



Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

29 de julho de 2011

Fundos - Estratégia Macro	
amostra de fundos	86
com rentabilidade positiva	64
com rentabilidade negativa	22
mediana de rentabilidade	0.74%

Fundos - Estratégia Equity Long Short	
amostra de fundos	54
com rentabilidade positiva	42
com rentabilidade negativa	12
mediana de rentabilidade	0.67%

Fundos - Outras Estratégias	
amostra de fundos	20
com rentabilidade positiva	19
com rentabilidade negativa	1
mediana de rentabilidade	0.87%

Fundos - Ações	
amostra de fundos	64
com rentabilidade positiva	4
com rentabilidade negativa	60
mediana de rentabilidade	-5.05%

Dados referentes ao mês atual.

Desempenho dos Mercados

Ao longo de julho e no início de agosto houve aumento relevante da aversão a risco, ligada principalmente à definição sobre o teto da dívida americana. Observamos continuidade do processo de desvalorização do dólar frente à cesta dos principais parceiros comerciais e a de mercados emergentes. As bolsas apresentaram resultado negativo, com destaque para a bolsa brasileira, cuja desvalorização quase chegou a 6%. Em 2011, a queda do Ibovespa é de 15,12%.

Em julho, a curva de juros do Brasil teve alta de taxas em todos os vencimentos, refletindo percepção de que o Banco Central estaria sendo brando no controle da inflação.

Fundos de Investimento

O desempenho dos fundos multimercado mostra efeito limitado da desvalorização dos ativos de renda variável. Embora as estratégias tenham desempenho inferior ao CDI no mês, o risco parece estar pouco atrelado ao posicionamento direcional em ações. Observa-se, de uma maneira geral, baixa exposição a risco, refletindo falta de convicção dos gestores em relação a juros, inflação, câmbio e ações.

Os **Fundos de Ações** mostraram, na mediana, desempenho negativo próximo ao do índice Bovespa. Começa a crescer a percepção dos gestores de que as recentes quedas podem estar criando boas oportunidades de investimento. No entanto, o curto prazo deve apresentar fortes oscilações, devido ao fluxo de notícias referentes aos Estados Unidos e Europa.

Este relatório é assinado por Pedro Lérias, gestor de investimentos da Verax Serviços Financeiros. Todas as informações extraídas dele devem ser creditadas, sempre, ao seu autor, e não apenas à Instituição a qual está ligado.

Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Verax. A Verax não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento.

Rua Funchal, 418 17º andar - Tel: (11) 3848-2717 - Fax: (11) 3044-0944 - 04551-060 - Vila Olímpia - São Paulo - SP